ISSN:2594-6153

Início da Pesca Amadora na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una Litoral Sul de São Paulo

Tiago Ribeiro de Souza, Miguel Petrere Jr, Ursulla Pereira Souza

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

Email: tgosouza907@gmail.com

Resumo

A pesca amadora tem se consolidado globalmente como atividade em expansão. Embora historicamente também exista no Brasil, principalmente no sudeste-sul, ela é comparativamente pouco estudada. Este trabalho visou compreender o início da pesca amadora na comunidade de pescadores artesanais no litoral sul paulista, especificamente na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe (SP). Foram realizadas entrevistas com cinco pescadores artesanais experientes, conhecedores da história da região, utilizados como grupo focal ao responder um questionário semiestruturado. Seus relatos apontam que a pesca amadora se institucionalizou na região em 1965, com a fundação de um clube de pesca formado por indivíduos de perfil socioeconômico elevado. Ao longo de 22 anos, a prática prosperou, sustentada principalmente pelas capturas de robalo (*Centropomus parallelus* e *C. undecimalis*), com registros de até 500 exemplares por pescaria. O declínio do clube, a partir de 1987, esteve associado à promulgação de leis e portarias que restringiram a atividade em decorrência da criação da Estação Ecológica Jureia-Itatins.

Palavras-Chaves: Capturas não reportadas, Unidade de Conservação, Histórico

Amateur Fishing Begins in the Barra do Una Sustainable Development Reserve, South Coast of São Paulo

Abstract

Recreational fishing has been expanding globally, yet in Brazil, particularly in the Southeast-South region, it remains comparatively understudied. This study aimed to investigate the origins of recreational fishing within an artisanal fishing community on the southern coast of São Paulo, focusing on the Barra do Una Sustainable Development Reserve, Peruíbe (SP). Data were collected through semi-structured interviews with five experienced artisanal fishers, who participated as a focus group due to their knowledge of the region's history. Results indicate that recreational fishing became institutionalized in 1965 with the foundation of a fishing club formed by individuals of high socioeconomic status. For more than two decades, the activity thrived, mainly supported by snook catches (*Centropomus parallelus* and *C. undecimalis*), with records of up to 500 individuals per fishing trip. The club's decline, beginning in 1987, was linked to the enactment of laws and ordinances that restricted fishing following the creation of the Jureia-Itatins Ecological Station. This historical reconstruction highlights the relevance of recreational fishing in shaping local fishing dynamics and its regulation within protected areas.

Keywords: Unreported catches; Protected area; Historical perspective

Introdução

A pesca amadora tem se consolidado como a atividade pesqueira de maior desenvolvimento nas últimas décadas, alcançando crescente visibilidade e reconhecimento global [1].

Apesar de ser considerada menos impactante para a biodiversidade de peixes em comparação com a pesca comercial [1,2] estima-se que suas capturas anuais variem entre 2 e 10,9 milhões de toneladas pela pesca recreativa [3]. No Brasil, mesmo com o notável aumento de praticantes, a quantificação precisa do número de adeptos e do volume de pescado capturado por essa modalidade permanece pouco investigada [1].

O declínio global dos recursos marinhos tem levado governos de vários países à criação de Áreas Marinhas de Proteção (MPAs, na sigla em inglês *Marine Protected Areas*). Essas áreas desempenham papel fundamental para a conservação de inúmeras espécies, incluindo algumas de interesse comercial, uma vez que foram instituídas justamente com o propósito de resguardar os recursos naturais. Nesse contexto, a Convenção sobre Diversidade Biológica, por meio das Metas de Aichi (Objetivo 11), recomendou que ao menos 10% dos ambientes costeiros e marinhos de maior relevância para a biodiversidade e para os serviços ecossistêmicos fossem conservados até 2020.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender o início da pesca amadora na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDS-BU), localizada no município de Peruíbe, litoral sul de São Paulo.

Material & Método

As coletas foram realizadas na RDS-BU, integrante do conjunto de Unidades de Conservação que compõem o Mosaico Jureia-Itatins (Figura 1). A obtenção dos dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, aplicado a um grupo focal composto por cinco pescadores artesanais experientes e residentes na RDS-BU (Figura 2).

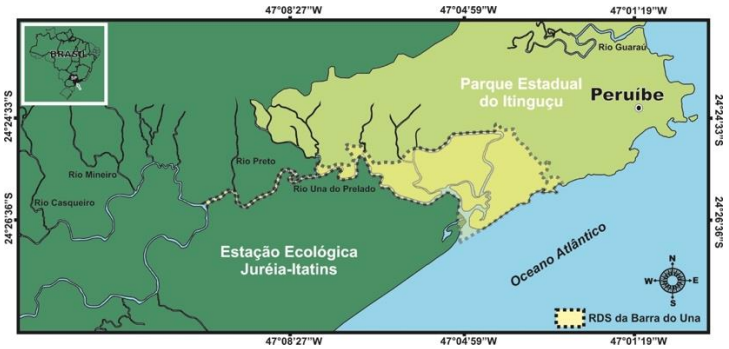

Figura 1. Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe/SP.



Figura 2. Coleta de dados. As imagens foram autorizadas pelos pescadores locais.

Resultados

A experiência dos pescadores variou entre 25 e 60 anos, com média de 45±14,57, enquanto a suas idades variaram entre 42 e 75 anos, com média de 58,4±15,32.

O clube de pesca anteriormente mencionado foi fundado em 1965 por um grupo de cinco indivíduos que não viviam na comunidade (Tabela 1), e experimentou um período de intensa prosperidade, associado à prática da pesca amadora, que perdurou por 22 anos. Inicialmente, o acesso à Barra do Una era feito a pé, pela chamada "*estrada de pau*", com os veículos sendo deixados no Guarau. Contudo, a partir de 1987, iniciou-se um processo de enfraquecimento das atividades do clube, temporalmente correlacionado com a criação e implementação da Estação Ecológica Jureia-Itatins, cujas normas e portarias restringiram a prática da pesca.

A ictiofauna de interesse, foi e ainda é predominantemente composta por duas espécies de robalo, o robalo-peba (*Centropomus parallelus*) e o robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*). Entre os pescadores amadores, havia um histórico de elevadas capturas de robalo-peba, e relatos orais indicam que em uma única pescaria era possível capturar até 500 exemplares da espécie.

Tabela 1. Período de atividade do clube de pesca e perfil socioeconômico de seus fundadores.

ANO DE INÍCIO	ANO FINAL	PERFIL SOCIOECONÔMICO
1965	1987	Médico Militar Empresário Mecânico

Engenheiro

Discussão

O presente estudo demonstra que a pesca amadora na Barra do Una não se desenvolveu de forma isolada, mas esteve relacionada a transformações sociais, ambientais e econômicas do litoral sul paulista no século XX. A fundação do clube de pesca em 1965 por indivíduos externos à comunidade como médicos, empresários e militares, evidencia a valorização da pesca recreativa como forma de lazer e símbolo de prestígio [1], em contraste com a pesca artesanal, praticada por pessoas de nível econômico inferior e voltada à subsistência e ao comércio.

Esse resultado questiona a percepção de que a pesca recreativa gera impactos menores em comparação à pesca comercial [4], sugerindo que, na Barra do Una, ela pode ter contribuído para a redução dos estoques locais [3].

O declínio do clube a partir de 1987 reflete o papel das Unidades de Conservação na regulação do uso dos recursos, ao mesmo tempo em que evidencia as tensões sociais geradas pelas restrições, especialmente em comunidades que dependem do território para atividades artesanais e recreativas.

Estudos recentes reforçam a relevância do tema. A revisão sistemática [6] indica que, apesar do aumento das publicações desde 1990, ainda existem lacunas em ambientes costeiros e lagunares, como o da Barra do Una, no que se refere à compreensão das capturas da pesca amadora.

Reconhecer a trajetória da pesca amadora na região é fundamental para compreender as interações entre conservação, lazer e modos de vida tradicionais. A história do clube mostra a necessidade de políticas públicas integradas, que combinem métodos modernos de monitoramento [5] e o entendimento das lacunas regionais [6], de forma a conciliar conservação, cultura e sustentabilidade.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos a UNISANTA pelo apoio logístico e financeiro.

Referências

1. Freire KMF, Machado ML, Crepaldi D. Overview of inland recreational fisheries in Brazil. *Fisheries Management and Ecology*, 23(3-4), 225-235, 2016.
2. Barrella W, Ramires M, Rotundo MM, Petrere Jr M, Clauzet M, Giordano F. Biological and socio-economic aspects of recreational fisheries and their implications for the management of coastal urban areas of south-eastern Brazil. *Fisheries Management and Ecology*, 23(3-4), 303-314, 2016.
3. Cooke SJ, Suski CD, Arlinghaus R, Ostrand KG. Physiological and behavioral consequences of catch-and-release angling: perspectives on experimental design, interpretation, extrapolation, and relevance to stakeholders. *Fisheries Management and Ecology*, 13(2), 90-102, 2006.
4. Cooke SJ, Cowx IG. The role of recreational fishing in global fish crises. *BioScience*, 54(9), 857-859, 2004.
5. Hyman AC, Ramsay C, Cross TA, Sauls B, Frazer TK. Leveraging statistical models to improve pre-season forecasting and in-season management of a recreational fishery. *arXiv*, 2025.
6. Ladislau DS, de Souza PL, Gubiani ÉA. Recreational fishing in the Neotropical region: a systematic review. *Fisheries Management and Ecology*, 2024.